

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

2º Trimestre de 2012

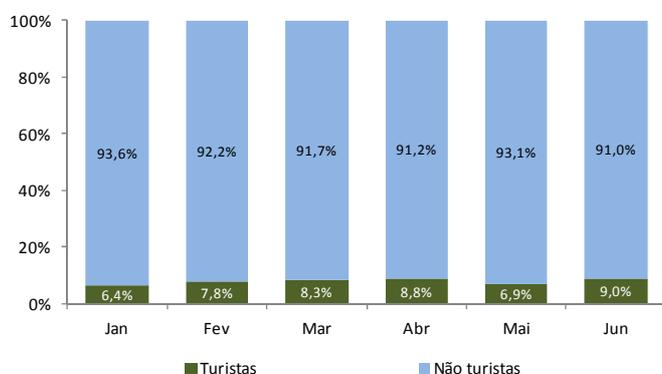
Residentes realizaram 3,7 milhões de viagens turísticas a que corresponderam 11,8 milhões de dormidas

Os residentes em Portugal realizaram 3,7 milhões de deslocações turísticas no 2º trimestre de 2012, totalizando 7,1 milhões no conjunto do 1º semestre do ano. Das viagens do trimestre resultaram cerca de 11,8 milhões de dormidas, sensivelmente o valor registado em igual período de 2011. Enquanto o número de viagens aumentou 6,7%, o número médio de noites por viagem reduziu-se para 3,2 (3,4 no período homólogo do ano anterior). O peso do alojamento particular gratuito no total das dormidas subiu significativamente atingindo 73%.

I. Turistas

No 2º trimestre de 2012, junho foi o mês que registou um maior número de turistas, tendo 9% da população residente em Portugal efetuado pelo menos uma deslocação para fora do seu ambiente habitual, com uma ou mais pernoitas. Essa proporção foi de 8,8% em abril, devido à ocorrência do período da Páscoa, e de apenas 6,9% em maio.

Figura 1. Proporção da população residente que viajou (janeiro a junho de 2012)

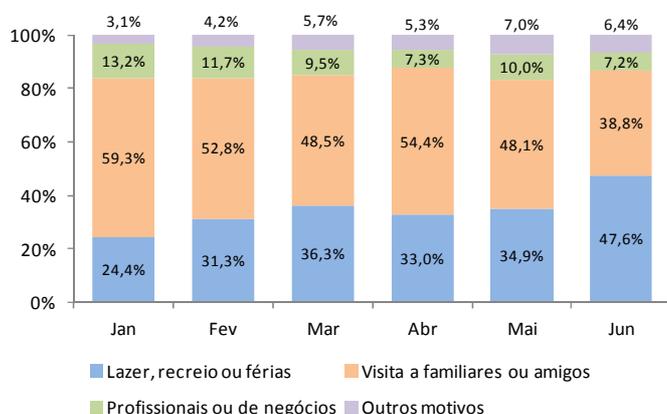


No mês de junho registou-se um aumento da importância relativa das deslocações por motivos "lazer, recreio ou férias" (47,6% do total de turistas, ou seja, +12,7 pontos percentuais), parcialmente devido à perda de importância das deslocações tendo por principal motivo "visita a familiares ou amigos", especialmente relevante em janeiro, por ocasião da quadra natalícia (59,3% dos turistas).

Ao longo do 1º semestre, estes dois motivos foram responsáveis por mais de 80% dos turistas.

As deslocações por motivos "profissionais ou de negócios" atingiram o seu peso máximo em janeiro (13,2%) e mínimo em junho (7,2% do total).

Figura 2. Distribuição dos turistas segundo a motivação, por meses (janeiro a junho de 2012)

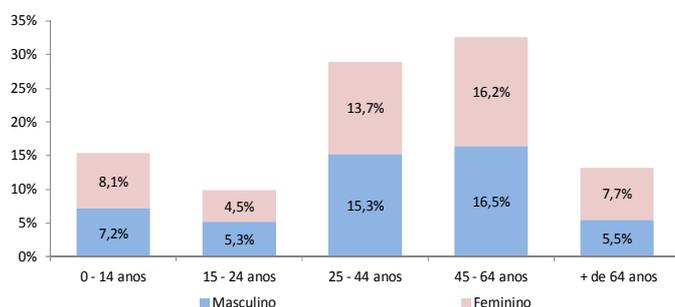


No 2º trimestre, 50,2% da população residente que se deslocou em viagens turísticas era do sexo feminino.

32,7% dos turistas tinham idades compreendidas entre 45 e 64 anos, o escalão etário mais relevante.

68,9% dos turistas por motivos "profissionais ou de negócios" eram do sexo masculino.

Figura 3. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (2º trimestre de 2012)



II. Viagens turísticas

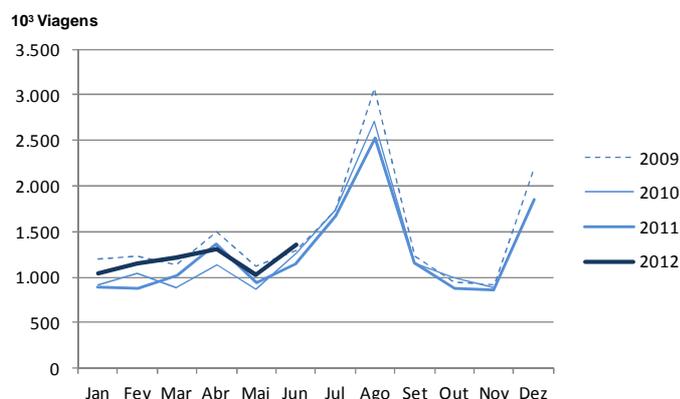
A população residente efetuou cerca de 3,7 milhões de deslocações turísticas no 2º trimestre de 2012, mais 6,7% do que no trimestre homólogo de 2011.

Considerando o conjunto dos primeiros 6 meses de 2012, foram realizadas 7,1 milhões de viagens turísticas, um acréscimo de 13,4% face ao mesmo período de 2011.

Para o aumento observado neste semestre contribuiu essencialmente o acréscimo registado nas deslocações para visita a familiares ou amigos (+17,8%), já que a variação verificada nas deslocações por "lazer, recreio ou férias" foi de +5,8%.

O mês de junho registou o maior número de deslocações turísticas (1,4 milhões) do trimestre. Inversamente, maio, com pouco mais de 1 milhão, foi o que concentrou menos deslocações.

Figura 4. Evolução mensal do número de viagens



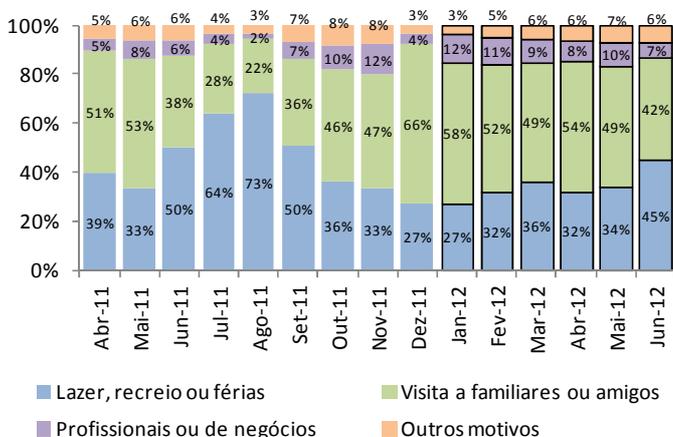
As deslocações para “visitas a familiares ou amigos” e por “lazer, recreio ou férias” acumularam 86% do total de viagens realizadas no 2º trimestre de 2012.

É de salientar a perda de preponderância das deslocações por “lazer, recreio ou férias”, que no 2º trimestre de 2012 captaram 37,4% das deslocações totais, enquanto em igual período do ano anterior tinham atingido 41,3% (considerando o 1º semestre, 34,9% em 2012 face a 37,4% em 2011).

Por outro lado, o motivo “visita a familiares ou amigos” consolidou a sua importância no âmbito da procura turística, tendo concentrado metade das viagens no 1º semestre de 2012, mais 1,9 p.p. do que em igual período de 2011.

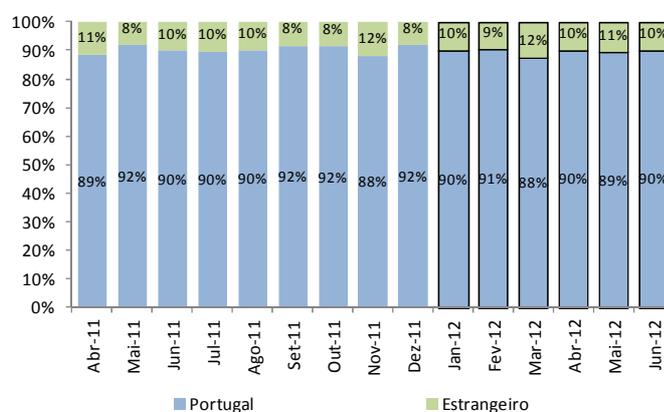
Também o motivo “profissionais ou de negócios” evidenciou um peso crescente entre janeiro e junho de 2012, tendo atingido 9,3% do total de deslocações realizadas (8,4% em 2011).

Figura 5. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



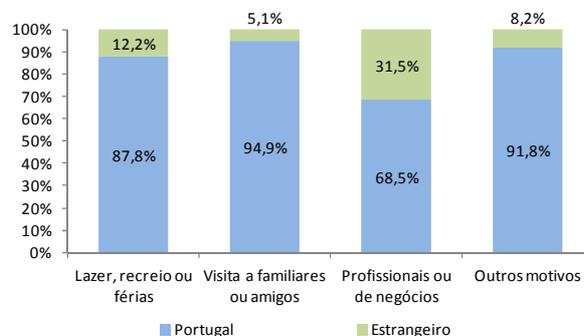
As viagens turísticas em território nacional acumularam cerca de 90% do total de viagens do 2º trimestre de 2012, correspondendo a 3,3 milhões. As restantes 372 mil deslocações tiveram como destino um local no estrangeiro (10,1% do total).

Figura 6. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Considerando os dois motivos principais para viajar no 2º trimestre de 2012, “Lazer, recreio ou férias” e “Visita a familiares ou amigos”, verificou-se uma incidência de deslocações para o estrangeiro de 12,2% e 5,1%, respetivamente.

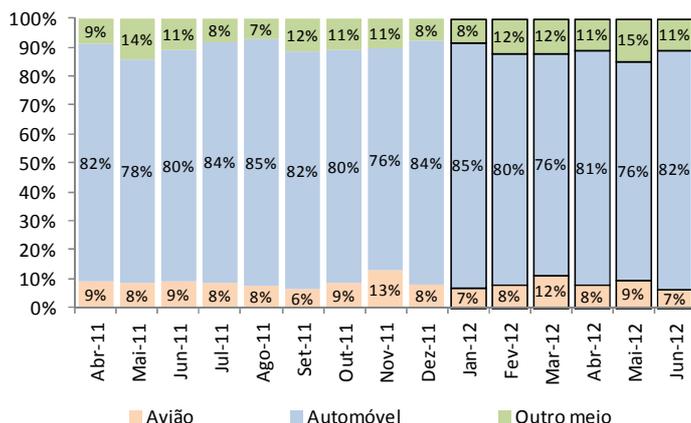
Figura 7. Distribuição das viagens segundo os destinos, por motivos (2º trimestre de 2012)



No 2º trimestre de 2012, o meio de transporte mais frequente nas deslocações turísticas efetuadas foi o automóvel, usado em 80,2% das viagens, situação similar à ocorrida em igual período de 2011 (80%).

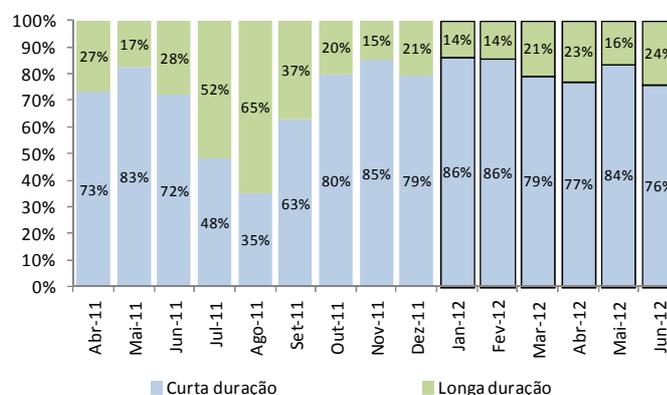
O avião foi utilizado em 7,8% das viagens e os outros meios de transporte (outros veículos particulares, rodoviário coletivo, ferroviário e marítimo) figuraram 12% do total.

Figura 8. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses



No período em análise, acentuou-se o peso das deslocações de curta duração (até 3 noites), que constituíram 78,5% do total, mais 3,2 p.p. do que no trimestre homólogo de 2011.

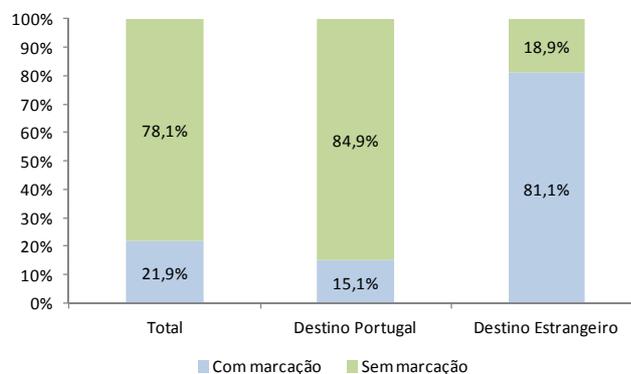
Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



De janeiro a junho de 2012, 78,1% das viagens realizaram-se sem qualquer marcação antecipada de serviços (incluindo transporte e alojamento).

Enquanto nas deslocações para o estrangeiro 81,1% tiveram marcação antecipada de pelo menos um serviço, nas deslocações domésticas a marcação prévia apenas ocorreu em 15,1% das viagens.

Figura 10. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (janeiro a junho de 2012)



No primeiro semestre de 2012, 26% das deslocações organizadas envolveram recurso a agência de viagens, por oposição a marcação direta junto do prestador do serviço (hotel, companhia aérea, etc.).

Nas viagens destinadas ao estrangeiro, com marcação antecipada, a mediação das agências de viagens ocorreu em 45% das deslocações, enquanto nas deslocações em Portugal essa importância se situou em 14,1%.

Verificou-se o recurso à *internet* em 45,1% das deslocações com organização prévia (55,5% nas deslocações para o estrangeiro e 38,6% das deslocações em Portugal).

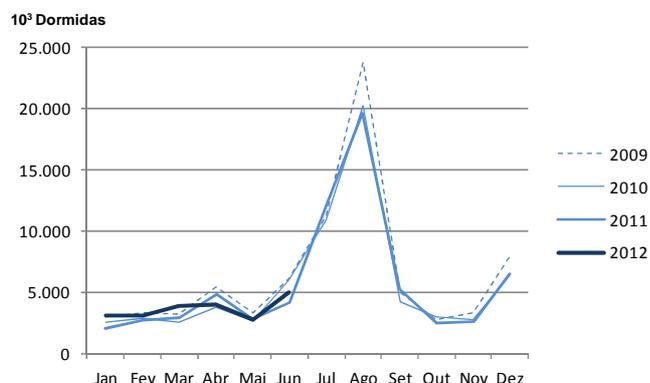
III. Dormidas nas viagens turísticas

As dormidas nas deslocações turísticas efetuadas no 2º trimestre de 2012 totalizaram cerca de 11,8 milhões, valor similar ao do período homólogo de 2011.

Consequentemente, e atendendo ao efeito do aumento no número de deslocações, a média de pernoitas por viagem diminuiu de 3,4 noites no 2º trimestre de 2011 para 3,2 noites no 2º trimestre do ano corrente.

Considerando o 1º semestre de 2012, as dormidas totalizaram cerca de 21,9 milhões, mais 11,9% do que no período homólogo do ano anterior. No 1º semestre de 2011 as dormidas tinham registado um decréscimo de 4,6%.

Figura 11. Evolução mensal do número de dormidas



Se todos os meses do 1º trimestre de 2012 apresentaram valores de dormidas superiores aos registados nos meses homólogos de 2011, no 2º trimestre esse facto apenas se verificou no mês de junho. Assim, os meses de abril e maio apresentaram reduções homólogas no número de dormidas de 17,8% e de 0,6%, respetivamente.

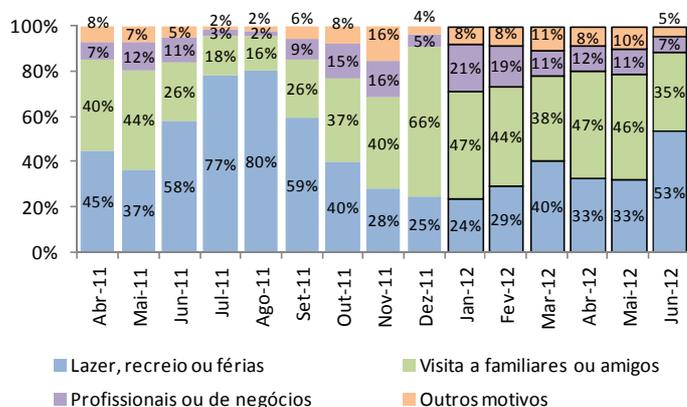
Ainda no 2º trimestre, é de referir que o mês de junho concentrou 42,7% de todas as dormidas observadas nas deslocações turísticas deste trimestre.

Nos primeiros seis meses de 2012, as "Visitas a familiares ou amigos" concentraram 42,1% do total de dormidas ligadas às viagens turísticas do período, tornando-se assim este motivo o mais relevante.

Diversamente, no mesmo período de 2011, as dormidas pelo motivo "Lazer, recreio ou férias" tinham sido as mais expressivas: 41,1% (37,2% em 2012).

Figura 12. Distribuição dos principais motivos

associados às dormidas, por meses



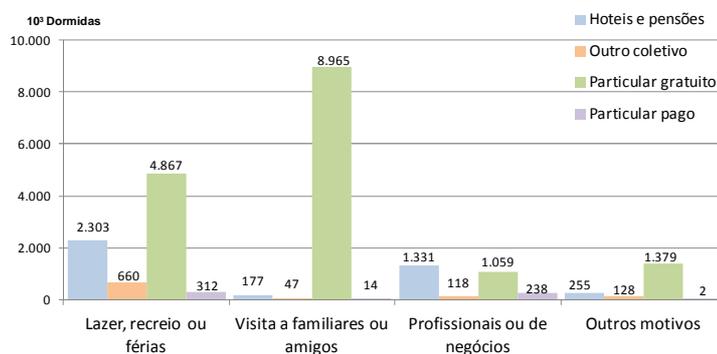
Os “Hotéis e pensões” apenas foram maioritários nas dormidas resultantes das viagens por motivos “Profissionais ou de negócios”, tendo agregado 48,5% das dormidas por este motivo.

O “Alojamento particular gratuito” foi predominante nas deslocações para “Visita a familiares ou amigos”, concentrando 97,4% das dormidas associadas a este motivo. Este meio de alojamento foi também preponderante nas deslocações por “Lazer, recreio ou férias” (59,8% do total de dormidas).

O peso do “Alojamento particular gratuito” atingiu 73% das dormidas no 2º trimestre de 2012 e 74,4% no total do 1º semestre, significativamente acima do observado em 2011 (64,6% e 66,4%, respetivamente). Para esta variação contribuiu a quebra nas dormidas em “Hotéis e pensões”, que reduziram a sua expressão para 18,6% no 1º semestre de 2012 (24,9% no mesmo período de 2011).

As restantes tipologias, “Alojamento particular pago” e “Outros alojamentos coletivos”, mantiveram uma menor expressão, tendo somado no seu conjunto apenas 7% do total de dormidas do semestre.

Figura 13. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (janeiro a junho de 2012)



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Data prevista para o próximo destaque (3º trimestre de 2012) – 1 de fevereiro de 2013